

Importa planejar um novo ciclo de crescimento da escola

A Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra assinala hoje 50 anos. Segundo o diretor Álvaro Garrido, o futuro deverá passar pelo aprofundamento das dinâmicas de internacionalização da escola e maior número de disciplinas lecionadas em inglês

Quando tomou posse para o segundo mandato enquanto diretor da FEUC, destacou a intenção de aumentar a interação com o meio empresarial da região e do país. O que já foi feito?

Esse é um dos objetivos estratégicos da faculdade neste momento, que se encontra em plena concretização. A ligação à comunidade, em geral, e às empresas, em particular, é um aspeto muito valorizado pelos estudantes, quer em termos de oportunidades de ligação ao mercado de trabalho quer no plano da experiência formativa que lhes é proporcionada. Nesta faculdade, as sinergias entre teoria e prática são importantes e a interação com as empresas faz parte das expectativas dos estudantes.

Saliento a criação do Gabinete de Empregabilidade e Empresas da FEUC, dirigido por Isabel Dimas. Criou-se um conjunto de conceitos que têm por objetivo dinamizar a relação com as empresas e oferecer experiências de contacto dos estudantes com gestores de empresas importantes da região e do país. As CeO Talks, o FEUC Company e os Business Cases são conceitos dinâmicos cujas iniciativas têm suscitado grande adesão dos estudantes.

Além do Gabinete, destaco a ampliação da Rede de Parceiros FEUC, que tem registado um crescimento muito rápido nos últimos dois anos letivos, já refletido no crescimento acentuado do número de estágios em empresas, administrações públicas e organizações do terceiro sector. A FEUC conta atualmente com 93 parcerias protocoladas, um número muito interessante.

Acresce a orientação substantiva da recente revisão dos planos de estudos das licenciaturas em Economia e Gestão e dos respetivos mestrados. Fizemos uma criteriosa audição de empresas, de antigos estudantes e de vários stakeholders, incluindo nos currículos conceitos inovadores que serão favoráveis à introdução de estudos de caso empresariais em sala de



Álvaro Garrido, diretor da Faculdade de Economia

aula e que promovem a aquisição de competências profissionais que o mercado de trabalho considera prioritárias.



A estratégia de gestão da Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra tem contado com o incentivo da reitoria e temos trabalhado em boa cooperação

Neste meio século, a FEUC debateu-se sempre com problemas de espaço. Entretanto, já estão a decorrer algumas obras de beneficiação e está prevista a instalação do CeBER no principal edifício do Instituto Geofísico. Em que fase estão esses projetos?

O CeBER é um centro de investigação de excelência cujo papel é central no futuro da FEUC, nomeadamente na investigação científica e na transferência de conhecimento nas áreas de Economia e Gestão de Empresas.

A obra de reabilitação do edifício principal do Geofísico é um dos processos

de renovação do edifício que acordámos com a Reitoria, neste caso em boa cooperação com a FCUC. Neste momento, a empreitada para reabilitação do edifício principal do antigo Instituto Geofísico da Universidade de Coimbra para instalação do CeBER encontra-se em concurso público. Encontramo-nos na fase de recepção de propostas por parte de interessados.

Neste momento, também, encontram-se a decorrer duas obras importantes para melhorar as condições de trabalho da comunidade académica da FEUC: a climatização do palácio dos Limas, onde reside a generalidade dos serviços, e a construção de uma sala polivalente situada no bloco de ensino. Em ambos os casos, espera-se que as obras estejam concluídas ainda em 2022.

Finalmente, encontra-se em preparação uma obra de grande dimensão: a reabilitação do bloco de investigação da FEUC, que aguarda lançamento do concurso público. O projeto está praticamente terminado, faltando apenas acertar apenas pequenos detalhes. O concurso público para a empreitada deverá ser lançado nos primeiros meses de 2023.

Uma vez executadas estas obras, de acordo com o plano de intervenção no edifício que foi acordado com a Reitoria, iniciar-se-ão as obras de renovação do blo-

co de ensino. Quanto ao terreno que recentemente adquirimos, contíguo à FEUC, estamos a preparar um projeto que permita ampliar os espaços, necessariamente centrado na formação avançada e no ensino pós-graduado.



As licenciaturas em Sociologia e Relações Internacionais têm planos de estudos renovados muito recentemente e as alterações merecido o reconhecimento dos estudantes

A FEUC está a renovar a oferta formativa no sentido de a tornar mais flexível e adequada aos perfis da procura. Em que se traduz essa mudança?

Apesar dos bons resultados que temos no Concurso Nacional de Acesso, e nos cursos de pós-graduação em geral, em 2020 desenhámos um conjunto de reformas de ciclos de estudos nas áreas de Economia e Gestão com dois objetivos muito claros: reforçar a competitividade nacional dos cursos e concretizar, a curto prazo, a sua acredi-

tação internacional. Além disso, estamos a concluir o processo de acreditação internacional do MBA Executivo e criámos um Master em Digital Marketing, cuja primeira edição está a funcionar no ano letivo em curso. As licenciaturas em Sociologia e Relações Internacionais têm planos de estudos renovados muito recentemente e as alterações merecido o reconhecimento dos estudantes.

Como referi antes, ouvimos os stakeholders, os atuais e antigos estudantes, sem prejuízo da interdisciplinaridade que nos caracteriza e que devemos valorizar. O ensino do Inglês, a ciência de dados, as questões do digital e da sustentabilidade, os casos práticos e os soft skills são as principais novidades curriculares, que acompanham o que se faz nas melhores escolas internacionais.

Um dos grandes desafios que a faculdade enfrenta (à semelhança de outras faculdades) é a aposentação a médio prazo de algumas dezenas de docentes. A reitoria tem dado resposta a esse problema?

A FEUC teve recentemente um ciclo inédito de aposentações e jubilações de docentes. De janeiro de 2020 a 2024 contam-se 16 saídas. Creio que conseguiremos compensar os principais desequilíbrios nos recursos docentes e,

também no corpo técnico. Esta situação conjuntural, que reflete o percurso de uma escola que está a cumprir 50 anos, foi objeto de um planeamento atempado e de negociações com a reitoria. A estratégia de gestão da FEUC tem contado com o incentivo da reitoria e temos trabalhado em boa cooperação.

Quais são os principais desafios que a FEUC enfrenta no curto e no médio prazo?

O principal desafio a curto prazo consiste na consolidação da atual estratégia de gestão e na concretização plena dos seus projetos. A médio prazo, importa planejar um novo ciclo de crescimento da escola, sem hesitações identitárias, e num claro aprofundamento das dinâmicas de internacionalização, que são muito fortes e que têm uma tradição inscrita no seu percurso, quer na mobilidade de estudantes e professores quer nas redes de investigação de âmbito internacional.

O aprofundamento da cooperação com o CeBER e com o CES é central para o futuro porque não há ensino de qualidade sem investigação de referência.

Neste momento, o ensino em língua inglesa já tem uma expressão considerável na FEUC. Nos vários ciclos de estudos, temos 72 unidades curriculares lecionadas em inglês, 17 por cento do total. Em diversas áreas, com as Relações Internacionais à cabeça, a curto prazo vamos apresentar cursos novos, lecionados em Inglês e assentes em parcerias internacionais.

Que mensagem pretende transmitir à comunidade académica neste dia?

A mensagem principal aponta para o futuro da FEUC e para o seu papel na cidade, na região e no país. O compromisso da escola com a qualidade de ensino, as suas dinâmicas de internacionalização e a investigação científica que aqui se faz permitem antecipar um novo ciclo de crescimento e uma intervenção decidida na resolução dos grandes problemas do nosso tempo.

Há sempre um  em bo  Natal

Coimbra
Figueira da Foz
Pombal

FALTA DE LUZ NO ESTÁDIO UNIVERSITÁRIO IMPEDE AAC E VIGOR DE TERMINAR JOGO

Depois do empate a dois golos no final dos 120 minutos, o árbitro decidiu suspender a partida da Taça AFC antes da cobrança das grandes-penaltides > Pág 17

www.asbeiras.pt #diarioasbeiras whatsapp 962 107 855

DIÁRIO
as beiras

LER EM PAPEL
É SEGURO

f /diarioasbeiras 127 470

SEXTA
02 dez. 2022
0,80 € (IVA incluído)

edição nº 8906

Director: Agostinho Franklin

"Castelo Mágico" está de regresso a Montemor-o-Velho



A magia, os sorrisos, a diversão e os sonoros "oh! oh! oh!" começaram ontem a ser ouvidos no Castelo de Montemor-o-Velho. Uma iniciativa dirigida a "a todas as idades", afirmou o presidente da câmara, Emílio Torrão > Pág 12

Município de Montemor-o-Velho



FEUC assinala hoje 50 anos

Em entrevista ao DIÁRIO AS BEIRAS, o diretor Álvaro Garrido revela os objetivos estratégicos da faculdade, as obras de reabilitação já em curso e previstas para breve na escola e os desafios que enfrenta para "antecipar um novo ciclo de crescimento e uma intervenção decidida na resolução dos grandes problemas do nosso tempo" > Pág 5

Condeixa-a-Nova
Autarquia garante mais 90 mil euros de apoio aos Voluntários > Pág 4


Coimbra
Parlamento ouve peticionários contra fecho da Estação Nova > Pág 6


Penela
Executivo aprova orçamento de 13,2 milhões para 2023 > Pág 11

Figueira da Foz
Pastelaria Dionísio vai exportar doces tradicionais para a Europa > Pág 19

Mealhada
Gala 4 Maravilhas presta homenagem a dois empresários do concelho > Última

a nossa opinião, hoje, no Diário As Beiras

 O que espera do Campus da Universidade de Coimbra?

 À Mesa com Portugal – Massa Mãe?